

**Mônica Passos**

*Banzo*

Réalisation: Mônica Passos et Edmundo Carneiro  
Direction musicale: Jean-Philippe Crespin  
Enregistrement et Mixage: Laurent Castellin en Janvier 2002  
Masterisation: Jean Pierre Chalbos, la Source Mastering  
Charge de production: Valentin Langlois  
Artwork: Mônica et Gabriel Mourgois@aol.com  
Titres: 2, 3 et 9 - Edition Musicale La Madama

ARN 8457 - Disques ARION - Copyright reserved in all countries - Made in France © & © ARION 2002

## Banzo

(Mônica Passos - Jean-Philippe Crespín - Toninho Ramos)

Que experiência foi que eu vim fazer no mundo  
De dor, de cantador, de estudo, esforço e luto  
De Eva sem Adão de solidão de cão  
De cinzas e de azuis  
De cigarros e blues  
De credo-em-cruz Jesus me diz por é que eu vim  
Que a vida anda ruim  
E eu só quero dormir  
Dormir.

Quando a alma tá no banzo  
O coração teve um choque  
E perdeu todo o desejo  
Não me amole, não me toque  
Quando alguém em pleno vôo  
Perde o gosto e o sentido  
Cai lá na Praia do Banzo  
Como um pássaro ferido  
Ferido

A alma se sente bela  
Mas no espelho desse mundo  
A imagem é mais velha  
Que a menina que há no fundo  
Tem pra quem a vida é festa  
Tem pra quem a vida é luta  
Ir à luta já foi festa  
Ir à festa hoje é luta

de Eva sem Adão de solidão de cão de cinzas e de  
azuis de cigarros e blues de credo-em-cruz Jesus  
me diz porque é que eu vim  
Ou então apaga a luz  
Eu não pago mais pra ver  
E deixa-me dormir  
Até o banzo sumir ou um de nós dois morrer

## Filhote

(Mônica Passos - Jean-Philippe Crespín)

Filhote essa mãe que você vê falando no telefone  
Pagando a conta lavando a cozinha fazendo purê  
Passava horas adolescente escrevendo "por quê?"  
E o porquê e o como e o x da questão o fundamental  
O essencial, o encontro com o belo, a procura do vero,

a promessa do verbo, meu Deus eu mudei !  
Como se a vida fosse me encorpando  
Como o molho de macarronada na panela me esperando  
A roupa lavada esperando  
A escola, o ensaio, o concerto, o mercado a yoga  
E o filhote em tudo isso esperando um sorriso e o cafunê  
Eu aprendi com os anos  
Que a vida não se sonha  
A vida é  
E o x da questão é que o Real Quotidiano Soberano  
É que te leva. E ele que é  
Filhote absorvo no jogo virtual  
A vida não espera a vida dispara  
Prepara o instante presente  
não mente, faz frente, encara  
Não tira o popô da seringa  
Não xinga - (concentra ! paciente !)  
Não teme o amanhã, se liga no agora  
Atento  
E o instante futuro cuidará de si em sua hora  
Não chora...  
Consciente,  
E cada instante é um prazer  
E cada instante é um prazer  
prazer permanente.

## Milagre dos feixes

(Fernando Brant - Milton Nascimento)

Telas falam colorido  
De crianças coloridas  
De um gênio televisor  
E no andar de nossos novos santos  
Um sinal dos velhos tempos  
Morte, morte, morte ao amor  
Eles não falam do mar e dos peixes  
Nem deixam ver a moça pura a canção  
Nem ver nascer a flor nem ver nascer o sol  
E eu apenas sou  
Um a mais, um a mais  
A falar dessa dor  
A nossa dor  
Desenhando nessas pedras  
Tenho em mim todas as cores  
Quando eu falo coisas reais

É no silêncio dessa natureza  
Eu que amo meus amigos  
Livre quero poder dizer  
Eu tenho esses peixes e dou de coração  
Eu tenho essas matas e vou de coração  
À natureza

## Último desejo

(Noel Rosa)

Nosso amor que eu não esqueço  
E que teve o seu começo  
Numa festa de São João  
Morre hoje sem fogueira  
Sem retrato, sem bilhete  
Sem luar, sem violão  
Perto de você me calo  
Tudo penso e nada falo  
Tenho medo de chorar  
Nunca mais quero seu beijo  
Mas meu último desejo  
Você não pode negar  
Se alguma pessoa amiga  
Pedir que você lhe diga  
Se você me quer ou não  
Diga que você me adora  
Que você lamenta e chora  
A nossa separação  
E às pessoas que eu detesto  
Diga mesmo que eu não presto  
Que meu lar é um boteco  
E que eu arruinei a sua vida  
Que eu não mereço a comida  
Que você pagou pra mim

## Corsário

(Aldir Blanc - João Bosco)

Meu coração tropical está coberto de neve mas  
Ferve em seu cofre gelado  
A voz vibra e a mão escreve mar  
Bendita lâmina grave que fere a parede e traz  
As febres loucas e breves que mancham o silêncio e o cais  
Roseirais, Nova Granada da Espanha  
por você eu seu corsário preso  
vou partir à geleira azul da solidão  
e buscar a mão do mar

me arrastar até o mar  
procurar  
Mesmo que eu mande em garrafas  
mensagens por todo o mar  
meu coração tropical partirá esse gelo,irá  
como as garrafas de naufrago as rosas partir no ar  
Nova Granada da Espanha  
As rosas partir no ar

## Bossa Azul

(Mônica Passos - Jean-Philippe Crespín)

Mais uma vez, estou aqui dodói  
Não vou chorar, que pranto só destrói  
Vou pedir para o céu  
Uma bossa de mel  
Uma bossa de luz  
Meu Maninho Jesus  
Tô tão triste, tão só  
Vou cantar uma bossa  
Pra sair dessa fossa  
Uma bossa bem pura  
Pra tirar a amargura  
E da garganta o nó  
Nosso caso acabou, morreu  
Fiquei sem entender  
Pois foi tanto prazer  
Por quê ?  
Por que foi que esse moço sumiu  
Que bicho que o mordeu  
E que foi que eu fiz  
Que disse ou não dei  
Ou dei demais ?  
Por favor me dê um motivo, me diz onde errei  
Onde foi que eu não fui, que eu não sei !  
Para de pensar ! Para de sofrer  
Vai ser preciso esquecer  
Outro amor há de nascer como o sol nasceu  
E essa bossa azul,  
Uma blue bossa  
Or et blu  
Oro y blau  
Dourada e azul  
Uma bossa Nossa Senhora de Toda Consolação  
Pois como diz a canção  
Se não tivesse o amor  
Melhor era tudo se acabar, não ?

## *Fado tropical*

(Ruy Guerra - Chico Buarque de Hollanda)

O musa do meu fado  
O minha mãe gentil  
Te deixo consternado  
No 1º abril  
Mas não sê tão ingrata  
Não esquece quem te amou  
E em tua densa mata  
Se perdeu e se encontrou  
Ah essa terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um império colonial  
Com avencas na caatinga  
Alecrins no canavia  
Licores na moinga  
Um vinho tropical  
E a linda mulata  
Com rendas do Alentejo  
De quem numa bravata  
arrebata um beijo  
Ah essa terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um império colonial  
Guitarras e sanfonas  
Jasmins, coqueiros, fontes  
Sardinha e mandioca  
Num suave azulejo  
E o rio Amazonas  
Que corre Trás-os-montes  
E numa pororoca  
Deságua no Tejo  
Ah essa terra ainda vai cumprir seu ideal  
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

## *No dia em que eu vim-me embora*

(Caetano Veloso - Gilberto Gil)

No dia em que eu vim-me embora  
Minha mãe chorava em ai  
Minha irmã chorava em ui  
E eu nem olhava prá trás  
No dia em que eu vim-me embora  
Não teve nada de mais  
Mala de couro forrada

Com pano forte brim cáqui  
Minha vô já quase morta  
Minha mãe até a porta  
Minha irmã até a rua  
E até o porto meu pai  
O qual não disse palavra  
Durante todo o caminho  
E quando eu me vi sozinho  
Vi que não entendia nada  
Nem do pro que eu ia indo  
Nem dos sonhos que eu sonhava  
Senti apenas que a mala  
De couro que eu carregava  
Embora estando forrada  
Fedia cheirava mal  
Afora isto ia indo  
Atravessando seguindo  
Nem chorando nem sorrindo  
Sozinho pra Capital  
Nem chorando nem sorrindo  
Sozinho pra Capital  
Sozinho pra Capital  
Sozinho pra Capital  
Sozinho pra Capital  
Sozinho pra Capital

## *Nem me pas mal*

(Mônica Passos)

O mon amour  
Tu m'as laissé tomber...  
Sans ironie, merci !  
Tu ne peux pas savoir  
O combien j'ai appris, agi, grandi depuis  
Comme si c'était levé l'écran  
Entre moi et la vie  
Tu ne fais plus tampon maintenant,  
eh bien, tant mieux, tant pis  
Mon musicien chéri  
Tu t'es lassé de notre accord  
Et alors ?  
Ton absence est le plomb  
Que je transmute en or  
Car ce que tu m'as offert avant  
Est moins que ce que je vis  
Je ris encore plus fort :  
J'ai appris à souffrir

O mon amour,  
S'il faut te pardonner, c'est fait  
Mon cœur brisé ne pèse pas plus qu'avant  
Quand il était entier  
Je n'emporta pas  
Tout ce poids mort  
Le sable lourd d'un passé bien fini  
M'accrocher au présent  
C'est ton cadeau d'adieu  
Merci !

Tout chemin est important  
Et ça dépend du cœur du pèlerin qui le suit  
Où va-t-on n'est qu'une direction  
N'est pas fondamental, la façon d'y aller, si !  
O mon amour, s'il faut te pardonner, c'est fait  
Mon cœur brisé ne pèse pas plus qu'avant quand il était entier  
Et j'y vais, j'avance  
Quand je me sens seule je danse  
Joue contre joue avec la vie  
Heureuse ou triste je chante,  
Et le chant me guérit  
Et dans cette chanson  
Petite chanson toute simple  
Que je te dédie  
Amour de ma vie,  
Je t'en veux pas du tout :  
Plutôt je te bénis.

## *Entrudo*

(Ruy Guerra - Carlos Lyra)

Vem ó minha amada  
Desce a estrada de rainha  
No passo do rancho corre o manto  
No medo e no espanto morre minha alegria  
Vem ó fantasia  
Arrasta a saia, rasga o dia  
Meu passo a compasso na avenida  
Teu riso que trança, dança  
Triste e sofrido  
Se meu abandono em cinzas frias amanhece  
Mas o sangue não se cansa  
Não se esquece de chamar  
E eu abro alas, jogo lanças  
Serpentinas de cores feridas  
E rompo estandartes na avenida em dor

Sem sol sem luz sem mar sem cor  
Vem ou tudo ou nada  
Meu entrudo, minha espera  
Meus campos de guerra, vem amada  
De tanto que eu penso, peço, quero e preciso

## *Savangá* (Os escravos de Jó)

(Fernando Brant - Milton Nascimento)

Sempre no coração  
Haja o que houver  
A fome de um dia poder  
Morder a carne dessa mulher  
Veja bem meu patrão  
Como há de ser bom  
Você trabalharia no sol  
E eu tomando banho de mar  
Saio do trabalho ô  
Volto para casa ô  
Não lembro do canseira maior  
Em tudo é o mesmo suor  
Em voltado fogo  
Todo o mundo abrindo o jogo  
Conta o que tem pra contar  
Casos e desejos coisas dessa vida e da outra  
Mas nada de assustar  
Quem não é sincero sai da brincadeira correndo  
Pois pode se queimar  
Queimar  
Luto para viver  
Vivo para morrer  
E enquanto a minha morte não vem  
Eu vivo de lutar contra o rei

Mônica PASSOS, chant et chœur  
Marcelo NE, guitare  
Jean-Philippe CRESPIN, guitare  
Edmundo CARNEIRO, percussions  
Edmundo CARNEIRO plays on Contemporânea and Octagon Cymbals.  
Laurent THIOLLET : chœurs dans "Milagre dos peixes" et  
"Carsário"

[www.monicapassos.com](http://www.monicapassos.com)



Filhote, cette mère que tu vois parler au téléphone,  
parant les lachures,  
lavorant la cuisine, faisant la puise,  
passant des heures adolescente écrivain "pourquoi?"

Et le pourquoi et le comment  
le "x" de l'équation le fondamentel  
l'essentiel la quête du être  
la recherche du vrai, la promesse du Verbe  
Mon Dieu! J'ai changé

Somme si la vie me faisait prendre corps à petit feu  
comme la sauce spaghetti dans la casserole qui m'attend  
le linge lavé qui m'attend  
l'école, la répétition le concert, le marché, le yoga  
Et le filhote dans tout ça qui attend le sourire et le esfumé\*

J'ai appris avec les années  
que la vie ne se rêve pas.  
Sa vie est  
est le "x" de l'équation  
et que c'est le Réel Quotidien, Souverain  
qui te mène.  
C'est lui qui est!

Filhote absorbé par le jeu virtuel  
la vie n'attend pas  
La vie s'emballé.  
Dépense l'instant présent.  
Fais face, affronte.  
Je suis pas la piqure.  
Je poste pas (concentre-toi! patient!)  
Je crains pas le lendemain  
Branchetei dans le maintenant.  
Attenti!

et l'instant futur se changera de lui-même  
à son heure.

Ne pleure pas...  
Consent  
Et chaque instant est un plaisir  
Plaisir permanent...

caluné : papouille, longue caresse qui consiste à endormir l'enfant en cajolant doucement sa chevelure.

# Filhote

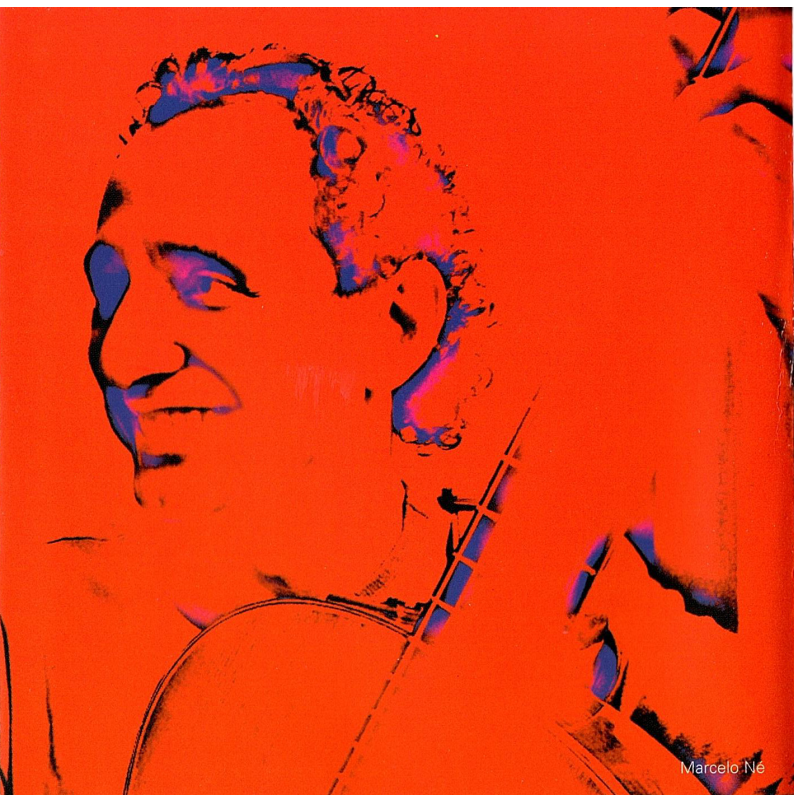
FILHOTE est dédié à Bernard Madore  
MILAGRE DOS PEIXES est dédié à François Lacharme

Remerciements :  
Soraya Canillo ; Sandrine Teixido ; Olivier Cornemillot ;  
Valentin Langlois ; Muriel Cohen-Stefanous ; Renato  
Ribeiro ; Méziane Azache ; Laurent Castellvi ; Laurence  
et Yvette Castellvi ; Marcelle Aragon ; Ludovic Joyeux ;  
Laurent Thiollat ; Maia Hayward ; Dominique Magne ;  
Sophie David.

Stéphane Mourgues ; Didier Gary ; Thierry Mathieu ;  
Thomas Ostrowiecki ; Christian Paoli ; Julio Gonçalves ;  
Ney ; Serge Marne ; Nelson Ferreira-Neto ; Gilles Barouk



Edmundo Carneiro



Marcelo Né



Jean-Philippe Crespin